

DESCOBERTA DE MAIS UM COMPLEXO DE ESPÉCIES EM PARODONTIDAE: *APAREIODON IBITIENSIS* (CHARACIFORMES)

Carla Simone Pavanelli¹
Marcelo Henrique Fressatti Cardoso²

RESUMO

Parodontidae possui três gêneros com 32 espécies válidas, que podem ser encontradas ao longo da América do Sul. Destas, 14 pertencem a *Apareiodon*. *Apareiodon ibitiensis* foi descrita em 1944 por Amaral Campos da bacia do alto rio Paraná, que a diferenciou das demais pelo número de dentes, forma da nadadeira peitoral, altura do corpo e padrão de colorido. Estes caracteres apresentam sobreposição com outras congêneres, com exceção do padrão de cor, que é diferente das outras. Assim, os exemplares com colorido composto por manchas escuras arredondadas ou oblíquas na lateral do corpo têm sido atribuídos a esta espécie. Revisando as espécies do gênero, Pavanelli encontrou que a fórmula dentária do holótipo era diferente do que informou a autora da espécie, que relatou a presença de um dente no maxilar, quando, na verdade, eram dois. No entanto, populações desta espécie com um dente no maxilar foram encontradas na bacia do alto rio São Francisco e, mais recentemente, também nas partes altas dos rios formadores e de afluentes da margem esquerda do alto rio Paraná, incluindo o Paranaíba, Grande, Tietê e Paranapanema, com exceção apenas da localidade-tipo da espécie, no alto Tietê. Já no alto Tibagi, afluente da margem esquerda do rio Paranapanema, vários autores revelaram, através de análises moleculares e citogenéticas, uma espécie nova anteriormente atribuída a *A. ibitiensis*. As populações encontradas com este padrão nos afluentes da margem direita do alto Paraná possuem dois dentes no maxilar. Esses dados demonstram que *A. ibitiensis* contempla um complexo de espécies semelhantes, que podem ser diferenciadas pelo número de dentes maxilares e por análises cromossômicas e moleculares. A coleta e análise molecular de topótipos faz-se imprescindível para elucidar quais populações pertencem a *A. ibitiensis* e quais correspondem a novas espécies. Este trabalho demonstra a situação atual destas espécies quanto à morfologia e genética.

Palavras-chave: Espécies crípticas, Revisão, Taxonomia integrativa

¹ Doutora pelo Curso de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos - SP, carlasp@nupelia.uem.br

² Mestre pelo Curso de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - PR, fressattimcardoso@gmail.com